

Alerta: TABU!

BLOG EVENTILATORS

Sexo é um dos mais instigantes aspectos da fantasia

ALINE JANAUE E YANNY CHRYSYAN

D para entendermos como a fantasia sexual se desenvolve, primeiro devemos compreender o que de fato é a fantasia. Do ponto de vista psíquico, a fantasia é uma parte importante da constituição do indivíduo. E como parte dessa constituição do sujeito, ela é um item importante também para a saúde mental, criatividade, trabalho e para os relacionamentos. A fantasia não deve ser confundida com mentira ou ilusão, ou tida como algo falso. É preciso saber controlá-la, pois quando a vida fantasiosa toma conta do sujeito de forma excessiva, sem nenhum domínio, pode prejudicar tanto quem fantasia quanto as pessoas envolvidas nesse processo.

De acordo com a professora da PUC-Rio e psicóloga especialista em famílias e casais, Andrea Seixas Magalhães, a fantasia é construtiva quando alimenta a relação, quando estimula a troca e tem uma consideração pelo outro, ou seja, quando há respeito e alteridade. Ela não violenta, não agride, não invade o outro a ponto de eliminar ou anular o parceiro. Contudo, quando a fantasia desrespeita o outro e desconsidera a alteridade, ela



Na Índia é comum que as famílias compartilhem ensinamentos sobre o sexo, com a finalidade de educar e mostrar a importância que ele tem em uma relação

passa a ser prejudicial para ambos.

Existe outro lado negativo da fantasia: a alteração da realidade. Isso ocorre quando a pessoa acredita que a fantasia constitui a vida real. Nesse caso, ela não só desconsidera o outro, como também a sua própria existência. “Nada que você cria não é seu. Logo, se você tem uma fantasia, é uma parte sua a qual você dá vazão, mesmo que não na vida real. Mas se a fantasia é tão distante da sua realidade e domina a sua vida é porque essa relação de reconhecimento da realidade está prejudicada. Pode ser uma pessoa que está entrando em estado psicótico, onde a fantasia domina a vida do sujeito. E assim se perde a noção, o senso da realidade”, ressalta Andrea.

É preciso entender ainda a diferença entre fantasia, desejo e fetiche. Tais categorias são

confundidas com facilidade em concepções populares. O desejo é muito mais amplo. Você pode desejar comida, passear, tirar férias, andar de bicicleta, cortar o cabelo, entre muitas coisas. Já o fetiche é uma fantasia que se repete e que, de certo modo, se impõe mais fortemente e acaba reduzindo a fantasia a uma repetição. Assim, quando se tem um fetiche, em vez de fantasiar mil coisas, você vai fantasiar só uma ou duas, de forma mais recorrente. Por exemplo, uma pessoa que tem fetiche em pés vai sempre direcioná-los como o ponto focal da sua fantasia.

A fantasia sexual é um tipo específico de fantasia. Levando em consideração sua importância como parte do psiquismo, é possível afirmar que ela pode envolver todas as esferas da vida de um indivíduo tais como família, religião, trabalho, política, arte e sexualidade.

Como explica o antropólogo José Carlos Rodrigues, a sociedade ocidental, diferente de todas as outras, aprendeu a separar essas esferas: “Esse isolamento se tornou um fator estimulante para a criação de fantasias sexuais. Por exemplo, no Ocidente é comum fantasiar com professoras ou enfermeiras. Estas figuras, originalmente fazem parte do campo profissional, e não do sexual. Mas como o sexo adquire um caráter de tabu nas outras esferas, estimula a criação de fantasias sexuais envolvendo os outros campos da vida”.

Nas outras culturas o sexo não existe como um núcleo à parte. A esfera sexual foi inventada por volta do século XVIII, na Europa, e em geral essas esferas que se separam desenvolvem um saber que pretende descobrir a lógica de como essa esfera funciona. Como exemplo temos a religião, para desenvolver a lógica do sobrenatural, e

a biologia, do natural. Daí surge o sexo e seus saberes como uma área separada.

Nas culturas onde não há separação da esfera sexual, a sexualidade é mais difícil de pensar na fantasia sexual como algo isolado. Porém, isso



Tabu: assunto no qual tocamos

não significa que a fantasia sexual não exista ou seja negada. Encontramos, por exemplo, a arte erótica na Índia, difundida com muita naturalidade através do *Kama Sutra* – que no Ocidente pode ser considerado um tabu, já que é tratado com certo pudor em esferas como a da família, do trabalho e da religião.

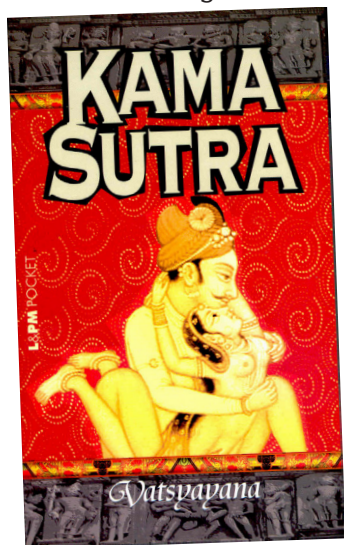
Em sua obra *Tabu da morte*, José Carlos Rodrigues explica que cada cultura tem sua fantasia sexual própria, mas é muito difícil especificar cada uma delas. Para os índios brasileiros, o sexo é muito mais o ato em si do que a presença do imaginário sexual tão arraigado, tão voltado para o erótico. Alguns povos acreditam que a morte acontece quando vamos perdendo o “elã” vital, também chamado de “rakare”. Ele seria limitado e, à medida que você vai gastando, se aproxima da morte. No imaginário desses povos, o que mais faz per-

der “rakare” é o sexo. Assim, a prática sexual é limitada para “poupar” a vida. E o nascimento de crianças seria derivado da morte de adultos – que entregaram a elas seu “rakare”.

Já outros povos acreditam que a criança não é feita de uma só vez. Então, se ela nasce morta ou doente as pessoas culpam os pais porque eles não praticaram sexo o suficiente durante a gestação para que a formação da criança fosse completa. Diferente da nossa cultura, onde na gravidez o sexo é quase que “suspenso”, nessas civilizações ele é quase que obrigatório nesse período.

Tabu! Tabu! Tabu!

José Carlos Rodrigues explica que a atração nunca é estritamente natural. Quem a sente sempre está submetido a convenções estéticas e morais que variam historicamente. “O desejo não é tão natural quanto



Kama, em sânscrito, significa desejo, amor, prazer sexual; sutra, ensinamentos transmitidos em forma de regras, preceitos ou aforismos



O poder no imaginário sexual pode ser associado a diversos fatores como classe social, idade, bens e consumos e até roupas

se pensa e nunca está afastado também das fantasias. Um rosto nunca é apenas um rosto quando está associado a uma fantasia – erótica ou não”, exemplificou o especialista.

As fantasias podem produzir medo, em vez de atração, ou repulsão. Podem resultar em sentimento de carinho e não de erotismo. Os desejos nunca estão separados de fantasias que são correspondentes. O imaginário humano nunca está completamente ausente.

Existe uma concepção branda de tabu que o associa a uma proibição. Mas nem todas as proibições são tabus. Eles são apenas assuntos aos quais a gente não se refere. E tem uma concepção mais forte, que relaciona o tabu a um tipo de transgressão que traz em si mesma uma punição.

Assim, o simples contato com algo que é tabu já é a punição.

O território sexual é talvez o único território da nossa cultura ocidental em que a gente se permite quebrar tabus. “Certos contatos que seriam inadmissíveis, altamente punitivos, como o contato entre boca e o órgão sexual, no terreno do sexo, é incentivado. Mas se os parceiros não jogam o jogo, pelo menos um deles vai sofrer com a punição do tabu que está no próprio ato”, exemplifica José Carlos Rodrigues.

Fantasia, poder e globalização

A antropologia explica que pode existir e pode não existir relação entre fantasia e poder. Onde as relações são simétricas e consentidas não há disputa de po-

der entre o casal. As fantasias de cada um são admitidas. Alguém pode fantasiar que é um carrasco e o outro imaginar ser dominado. Existe prazer dos dois lados, é consensual, então tudo bem.

Pode existir quando essa fantasia está associada a uma ideia de superioridade ou de desempenho. Por exemplo, quando um homem quer fazer a mulher alcançar o orgasmo até não ser mais prazeroso para ela, porque ele tem uma concepção olímpica. Ou ele adia a ejaculação de forma a prolongar o ato além do que seria proveitoso.

Pode estar ligada não a poder sobre o outro, mas poder sobre algo. Por exemplo, matar animais. Vai depender de até aonde vai a imaginação de cada um.

Por outro lado, existiria alguma fantasia sexual que tenha sido



A cultura indígena tem uma visão muito diferente sobre o sexo, cercado de crenças ligadas à vida e à morte

disseminada com a globalização? A resposta é sim: o amor romântico. Essa fantasia foi popularizada pelo cinema. “O beijo na boca tem um sentido na cultura cristã. Ele representa a união do carnal e o espiritual – a boca como parte do aparelho digestivo e o sopro da vida. O beijo é a fantasia da síntese do amor físico e espiritual, o que seria ‘o bom amor’”, afirma José Carlos Rodrigues.

Nossa imaginação transforma o feio em bonito na nossa fantasia para nos convencer de que atraímos as pessoas belas. Mas, as fantasias também estão presentes para ir além dos padrões estéticos. O feio não é apenas repulsivo, ele pode ser também atraente. Vai depender do contexto e das circunstâncias de cada encontro.

A fantasia pode servir para almentar os padrões ou negá-los.

Segundo o antropólogo, as duas coisas vão dar prazer. Um ponto importante é que a esfera do sexo por um lado é de transgressão por excelência na nossa cultura, mas ao mesmo tempo é o espaço de conformismo. O conformismo está em fazer do sexo algo industrial, onde o acúmulo, a produção e o desempenho contam. Está na transgressão pela quebra de tabu, por conjugar esferas que não deveriam estar juntas. O sexo é ao mesmo tempo transgressor e conformista.

Faz parte do senso comum imaginar que a fantasia sexual está relacionada apenas ao ato sexual propriamente dito, quando na verdade sua dimensão é maior. O imaginário sexual é muito mais amplo do que a fantasia erótica porque ela pode ir para além do erótico. Pode envolver um lugar,

um tempo, uma música e muitos outros elementos além do erótico genital, como, por exemplo, uma sedução que não chegue às vias de fato. Ou ainda, uma coisa mais complexa, que é necessária para a vitalidade da relação amorosa. Segundo Andrea Seixas Magalhães, uma relação amorosa sem fantasia é uma relação pobre, pragmática, pois é vivida de forma puramente instrumental.

A psicóloga ressalta que a cultura pode influenciar a forma de fantasiar não só entre diferentes sociedades, mas também na forma que cada gênero desenvolve suas atrações. Segundo ela, no Brasil, as mulheres são estimuladas a fantasiar a partir de uma relação com o papel do gênero. Assim, é possível reforçar um estereótipo, desde os contos infantis, onde a donzela é resgatada por

um príncipe – criando a ideia de que a mulher é frágil e precisa de um homem que a salve – e o homem pode ser identificado como aquele que domina, que possui. As fantasias masculinas em geral são voltadas especificamente para o ato sexual. Já as femininas tendem ao romantismo, ao afeto e às situações que levam até ao ato sexual.


A especialista em casais e famílias afirma ainda que, apesar dessa influência cultural, nada impede que a mulher tenha uma fantasia de dominação e o homem de ser salvo, resgatado, cuidado. Muitas mulheres são mais pragmáticas, têm fantasias relacionadas ao corpo e não necessariamente com temas, histórias e dramas.

Os homens falam de sexo com duas ou mais mulheres, mas não significa que a mulheres também não fantasiem dessa forma. A psicóloga aponta que há explicações evolucionistas que dizem que,

para o homem espalhar a sua genética, precisa ter mais relações. Mas isso está ligado a um componente cultural forte, que “permite” que o homem fale disso. Até elogiam o homem que expõe as suas fantasias sexuais, enquanto a mulher não “deve” falar porque isso não é bem visto.

“Há uma gama de possibilidades enormes de tipos de fantasias. Isso está ligado à história individual de cada um, às vivências da infância, ao que a sociedade apresenta em termos de estímulo e também à troca de experiências com outras pessoas. Elas podem estimular fantasias que você nunca teve ou inibir outras”, afirma a Andrea. Segundo a visão psicanalítica da fantasia, toda a nossa vida, tudo o que a gente é hoje tem a ver com a história infantil. Esquecemos porque reprimimos e como não temos acesso completamente a essas memórias, então realizamos parte do que foi reprimido. Se você tem uma atração mais “normal”, você

vai elaborando essas fantasias e realizando parcialmente – parte na fantasia e parte na realidade. Quando se tem uma fantasia muito distante da sua realidade, provavelmente é sinal de algo que você não pode entrar em contato com a sua história reprimida. “O ser humano nunca entra em contato com tudo, na verdade, mas pode estar em contato com algumas coisas”, completou Andrea Seixas Magalhães.

Muitas fantasias querem realizar algo ligado à censura justamente porque é uma coisa que foi reprimida e transgredir dá muito prazer. A psicóloga explica que se existe algo dentro de uma relação que você não consegue realizar, não necessariamente isso vai te frustrar. Você pode simplesmente trocar de relação, investir em outra pessoa. A fantasia sexual não é uma fuga, é uma expressão. É uma forma de expressar a subjetividade, é parte do sujeito. 

A fantasia sexual na filosofia

Entrevistamos o mestre em filosofia e professor da PUC-Rio, Vinícius de Carvalho Monteiro, que apresentou o viés filosófico da busca por prazer e da fantasia sexual

Eclética: Como a filosofia explica a fantasia na busca pelo prazer?

Vinícius Monteiro: *O ser humano funciona numa busca constante do prazer e a fantasia nasce da tentativa de consegui-lo também com o pensamento. Ela substitui a falta do prazer no mundo real. A fantasia sexual surge da busca humana pelo prazer através da imaginação. Freud, o criador da psicanálise, chama essa busca constante de prazer de princípio do prazer.*

E: O homem pode escolher fantasiar ou não?

V.M.: *Fantasiar independe do sujeito. A busca da sensação de prazer é positiva para a filosofia, pois quando não fantasiamos, mentimos para nós mesmos. Segundo a psicanálise, esse mecanismo é chamado de recalcar. Quando o homem se recusa a fantasiar – por vergonha ou medo – ele recalca a fantasia. Fingir que ela não existe vai fazer com que ela seja*

lançada no inconsciente, causando um efeito patológico. Não é diferente na fantasia sexual, que ficará te conduzindo e te controlando sem que você perceba.

E: Para a filosofia existe algo negativo na fantasia sexual?

V. M.: *Existe na filosofia a pulsão de vida a pulsão de morte. A segunda está ligada à vontade de matar e de morrer. É preciso que as pessoas coloquem limite na pulsão de morte presentes nas fantasias destrutivas. Nesses casos a fantasia é negativa e pode se tornar antiética e perigosa, por isso precisa de limites que só serão encontrados no autoconhecimento.*



Fantasia sexuals mais recorrentes

A fantasia sexual que é inibida é a mais difícil de realizar. A psicologia entende que é muito relativo porque para cada casal há um tipo de fantasia, logo, o que é proibido varia. Uma relação conjugal bem sucedida envolve realizar parte das fantasias do outro. Pode ser que juntos o casal tenha uma fantasia que, individualmente, eles não teriam. Andrea Seixas Magalhães lembra que as pessoas podem realizar a fantasia só na imaginação. “Não precisa do ato. Você pode estar com a pessoa, imaginando coisas e ela nem saber”, completa a psicóloga.

Exibicionismo

A prática consiste em mostrar a genitália a estranhos.

A pessoa se sente gratificada

pela atenção. Aqui, identifica-se uma tentativa de controlar sentimentos de rejeição e descaço. Ao se exhibir para as câmeras, o sujeito, por alguns momentos, deixa de ser invisível e negligenciado. A partir daí se sente seguro para se excitar.



Voyeurismo

Observar a relação de terceiros é uma das maneiras do voyeur se excitar. Outra maneira é olhar alguém se despír. O prazer reside no fato de que aquilo é proibido. Culpa e rejeição podem impulsionar essa fantasia sexual. Com o sentimento de rejeição neutralizado, a excitação ganha corpo.



Traição

Segundo a psicóloga Andrea Seixas Magalhães, a traição serve para manter o vínculo erótico de muitos casais. Tanto os homens quanto as mulheres podem trair buscando essa satisfação.



A fantasia sexual no sonho

Enquanto estamos acordados a fantasia está presente na obra da imaginação e no devaneio como mecanismo de defesa do ego. Ela aparece com frequência nos estados de frustração.

No sonho também se manifestam várias fantasias. O sonho é um espaço para a revelação de fantasias mais reprimidas. Durante o sono fantasiamos com elementos não admitidos acordados, como uma relação homossexual, para um convicto heterossexual, por exemplo.

A fantasia sexual pode vir à tona pela lembrança do sonho. É necessário entender que a fantasia não é uma coisa negativa, nem doentia. Ela é necessária para a vida amorosa saudável.

